

Emergency contraception

Fact sheet N°244

July 2012 . Disponível. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs244/en/>

Principais fatos

- A contracepção de emergência pode prevenir a maioria das gestações quando tomada após a relação sexual.
- A contracepção de emergência pode ser utilizado após a relação sexual desprotegida, falha do método contraceptivo, uso incorreto dos métodos anticoncepcionais, ou em casos de agressão sexual.
- Existem dois métodos de contracepção de emergência: pílulas anticoncepcionais de emergência (PAEs) e cobre que carregam dispositivos intra-uterinos (DIU).
- Quando inseridos dentro de cinco dias após uma relação desprotegida, um DIU contendo cobre é a forma mais eficaz de contracepção de emergência disponível.
- O regime de pílula anticoncepcional de emergência recomendado pela OMS é de uma dose de 1,5 mg de levonorgestrel, tomada no prazo de cinco dias (120 horas) de relação sexual desprotegida.

Contracepção de emergência, ou contracepção pós-coito, refere-se a métodos de contracepção que podem ser utilizados para evitar a gravidez nos primeiros dias após o coito. Ele é destinado para uso de emergência após uma relação sexual desprotegida fracasso, ou mau uso de anticoncepcionais (como pílulas esquecidas ou preservativos rasgados), estupro ou sexo forçado.

A contracepção de emergência é eficaz apenas nos primeiros dias após a relação sexual antes do óvulo é liberado do ovário e, antes que o espermatozóide fertiliza o óvulo. Pílulas anticoncepcionais de emergência não pode interromper uma gravidez estabelecida ou prejudicar um embrião em desenvolvimento.

Quem precisa de contracepção de emergência?

- Qualquer mulher em idade reprodutiva pode precisar de contracepção de emergência, em algum momento, para evitar uma gravidez indesejada.

Em que situações a anticoncepção de emergência deveria ser usada?

- Contracepção de emergência pode ser utilizado num certo número de situações a seguir a relação sexual.

- Quando nenhum contraceptivo foi usado.
- Quando há uma falha do método contraceptivo ou uso incorreto, incluindo:
 - rompimento do preservativo, deslizamento ou uso incorreto;
 - três ou mais perdas consecutivamente comprimidos contraceptivos orais combinados;

- a pílula apenas com progestagénio (mini-pílula) tomado mais de três horas de atraso (ou mais de 12 horas de atraso se tomar um comprimido 0.75mg desogestrel contendo);
 - noretisterona o enantato (NET-EN) apenas com progestagénio injeção tomado mais de duas semanas de atraso;
 - acetato de medroxiprogesterona de depósito-(DMPA) a injeção apenas com progestagénio tomada mais de quatro semanas de atraso;
 - A injeção de estrogênio-mais-progestagénio mensal levado mais de sete dias de atraso;
 - deslocamento, o atraso na colocação ou remoção precoce de um anel contraceptivo hormonal ou adesivo para a pele;
 - deslocamento, quebra, lacrimamento, ou remoção precoce de um diafragma ou capuz cervical;
 - falha ou levantamento (por exemplo, ejaculação na vagina ou na genitália externa);
 - fracasso de um tablet espermicida ou filme para derreter antes da relação sexual;
 - erro de cálculo do método de abstinência periódica, ou a incapacidade de abster-se ou usar um método de barreira nos dias férteis do ciclo;
 - expulsão de um dispositivo intra-uterino (DIU) ou implante contraceptivo hormonal.
- Em casos de agressão sexual quando a mulher não estava protegida por um método contraceptivo eficaz.

Métodos de contracepção de emergência

Existem dois métodos de contracepção de emergência:

- pílulas anticoncepcionais de emergência (PAEs)
- DIU com cobre dispositivos intra-uterinos (DIU)

1. Contracepção de emergência comprimidos

A OMS recomenda o uso de levonorgestrel para a emergência pílula contraceptiva. Idealmente, este método apenas com progestagénio devem ser tomados como uma dose única (1,5 mg), no prazo de cinco dias (120 horas) de relações sexuais desprotegidas. Alternativamente, uma mulher pode tomar o levonorgestrel em duas doses (0,75 mg cada, 12 horas de intervalo).

Modo de ação

Pílulas anticoncepcionais de emergência levonorgestrel evitam a gravidez impedindo ou retardando a ovulação. Elas podem também funcionar para evitar a fertilização de um ovo por afectar o muco cervical ou a capacidade dos espermatozóides para se ligar ao ovo.

Pílulas anticoncepcionais de emergência levonorgestrel não são eficazes uma vez que o processo de implantação já começou, e eles não vão causar aborto.

Eficácia

Com base em relatórios de nove estudos, incluindo 10 500 mulheres, a recomendada pela OMS levonorgestrel regime é 52-94% eficaz na prevenção da gravidez. O regime é mais eficaz quanto mais cedo após a relação sexual é tomada.

Segurança

Levonorgestrel-alone pílulas anticoncepcionais de emergência são muito seguros e não causam aborto ou prejudicar a fertilidade futura. Os efeitos colaterais são incomuns e geralmente leves.

Crítérios Médicos de elegibilidade e contra Pílulas anticoncepcionais de emergência para prevenir a gravidez.

Elas não devem ser administradas a uma mulher que já tem uma gravidez confirmada. No entanto, se uma mulher inadvertidamente toma as pílulas depois que ela fica grávida, a evidência disponível sugere que as pílulas não irá prejudicar a mãe ou o feto.

Pílulas anticoncepcionais de emergência são apenas para uso emergencial e não são apropriados para o uso regular como um método contraceptivo permanente devido à maior possibilidade de falha em comparação com não-emergenciais contraceptivos. Além disso, o uso freqüente de contracepção de emergência pode resultar em efeitos colaterais, tais como irregularidades menstruais, embora o seu uso repetido não apresenta riscos para a saúde conhecidos.

Não existem contra-indicações médicas para o uso de pílulas anticoncepcionais de emergência levonorgestrel.

2. DIU com cobre dispositivos intra-uterinos (DIU)

A OMS recomenda que um DIU contendo cobre, como um contraceptivo de emergência, ser inseridos dentro de cinco dias após uma relação desprotegida. Este pode ser um contraceptivo de emergência ideal para uma mulher que está esperando por um curso, método altamente eficaz de contracepção.

Modo de ação

Como contracepção de emergência, o DIU contendo cobre principalmente impede a fecundação, causando uma mudança química que danifica o esperma eo óvulo antes que eles podem se encontrar.

Eficácia

Quando inseridos dentro de cinco dias após uma relação desprotegida, um DIU contendo cobre é mais de 99% de eficácia na prevenção da gravidez. Esta é a forma mais eficaz de contracepção de emergência disponível. Uma vez inserido, a mulher pode continuar a usar o DIU como um método permanente de contracepção, e ela pode optar por mudar para outro método contraceptivo no futuro.

Segurança

Um DIU contendo cobre é uma forma muito segura de contracepção de emergência. Os riscos de expulsão, infecção ou perfuração são baixos.

Médicos critérios de elegibilidade e contra

A única situação em que um DIU contendo cobre nunca deve ser usado como contracepção de emergência é se a mulher já estiver grávida. Existem outras contra-indicações ao uso de um IU contendo cobre como a contracepção contínua, o que também deve ser considerado antes de sua utilização como contracepção de

emergência. Para mais informações, consulte os critérios de elegibilidade da OMS médicas para o uso de anticoncepcionais.

Resposta da OMS

Actividades da OMS sobre a emergência fazem parte contraceção de seu trabalho para proporcionar o acesso a serviços de alta qualidade para o planeamento familiar, especialmente para as populações mais vulneráveis. Este trabalho é moldada pela Estratégia de Saúde Global da OMS Reprodutiva.

Além disso, através do PNUD / UNFPA / OMS / Banco Programa Especial de Pesquisa, Desenvolvimento e Formação em Reprodução Humana (HRP), a pesquisa é realizada, que visa a fornecer uma ampla gama de métodos de planeamento familiar seguro e eficaz, bem como pesquisa clínica em novos métodos ou utilizações. OMS reafirma o seu compromisso de manter a evidência emergente de perto através de sua identificação contínua de evidências de pesquisa (CIRE) do sistema.

Para mais informações contactar:

OMS Centro de mídia

Telefone: +41 22 791 2222

E-mail: mediainquiries@who.int

.....

Texto Original:

Key facts

- Emergency contraception can prevent most pregnancies when taken after intercourse .
- Emergency contraception can be used following unprotected intercourse, contraceptive failure, incorrect use of contraceptives, or in cases of sexual assault.
- There are two methods of emergency contraception: emergency contraceptive pills (ECPs) and copper-bearing intrauterine devices) IUDs.(
- When inserted within five days of unprotected intercourse, a copper-bearing IUD is the most effective form of emergency contraception available .
- The emergency contraceptive pill regimen recommended by WHO is one dose of levonorgestrel 1.5 mg, taken within five days (120 hours) of unprotected intercourse.

Emergency contraception, or post-coital contraception, refers to methods of contraception that can be used to prevent pregnancy in the first few days after intercourse. It is intended for emergency use following unprotected intercourse, contraceptive failure or misuse (such as forgotten pills or torn condoms), rape or coerced sex .

Emergency contraception is effective only in the first few days following intercourse before the ovum is released from the ovary and before the sperm fertilizes the ovum. Emergency contraceptive pills cannot interrupt an established pregnancy or harm a developing embryo.

Who needs emergency contraception?

Any woman of reproductive age may need emergency contraception at some point to avoid an unwanted pregnancy.

In what situations should emergency contraception be used?

Emergency contraception can be used in a number of situations following sexual intercourse.

- When no contraceptive has been used .
- When there is a contraceptive failure or incorrect use, including :
 - condom breakage, slippage, or incorrect use ;
 - three or more consecutively missed combined oral contraceptive pills ;
 - the progestogen-only pill (minipill) taken more than three hours late (or more than 12 hours late if taking a 0.75mg desogestrel-containing pill ;(
 - norethisterone enanthate (NET-EN) progestogen-only injection taken more than two weeks late ;
 - depot-medroxyprogesterone acetate (DMPA) progestogen-only injection taken more than four weeks late;
 - the combined estrogen-plus-progestogen monthly injection taken more than seven days late;
 - dislodgment, delay in placing, or early removal of a contraceptive hormonal ring or skin patch;
 - dislodgment, breakage, tearing, or early removal of a diaphragm or cervical cap ;
 - failed withdrawal (e.g. ejaculation in the vagina or on external genitalia ;(
 - failure of a spermicide tablet or film to melt before intercourse ;
 - miscalculation of the periodic abstinence method, or failure to abstain or use a barrier method on the fertile days of the cycle;
 - expulsion of an intrauterine contraceptive device (IUD) or hormonal contraceptive implant .
- In cases of sexual assault when the woman was not protected by an effective contraceptive method .

Methods of emergency contraception

There are two methods of emergency contraception:

- emergency contraception pills (ECPs)(
- copper-bearing intrauterine devices (IUDs).(

.1Emergency contraception pills

WHO recommends levonorgestrel for emergency contraceptive pill use. Ideally, this progestogen-only method should be taken as a single dose (1.5 mg) within five days (120 hours) of unprotected intercourse .Alternatively, a woman can take the levonorgestrel in two doses (0.75 mg each; 12 hours apart .(

Mode of action

Levonorgestrel emergency contraceptive pills prevent pregnancy by preventing or delaying ovulation. They may also work to prevent fertilization of an egg by affecting the cervical mucus or the ability of sperm to bind to the egg.

Levonorgestrel emergency contraceptive pills are not effective once the process of implantation has begun, and they will not cause abortion.

Effectiveness

Based on reports from nine studies including 10 500 women, the WHO-recommended levonorgestrel regimen is 52–94% effective in preventing pregnancy. The regimen is more effective the sooner after intercourse it is taken.

Safety

Levonorgestrel-alone emergency contraception pills are very safe and do not cause abortion or harm future fertility. Side-effects are uncommon and generally mild.

Medical eligibility criteria and contraindications

Emergency contraceptive pills prevent pregnancy. They should not be given to a woman who already has a confirmed pregnancy. However, if a woman inadvertently takes the pills after she becomes pregnant, the available evidence suggests that the pills will not harm either the mother or her fetus .

Emergency contraceptive pills are for emergency use only and are not appropriate for regular use as an ongoing contraceptive method because of the higher possibility of failure compared with non-emergency contraceptives. In addition, frequent use of emergency contraception can result in side-effects such as menstrual irregularities, although their repeated use poses no known health risks.

There are no medical contraindications to the use of levonorgestrel emergency contraception pills .

.2Copper-bearing intrauterine devices (IUDs)

WHO recommends that a copper-bearing IUD, as an emergency contraceptive, be inserted within five days of unprotected intercourse .This may be an ideal emergency contraceptive for a woman who is hoping for an ongoing, highly effective contraceptive method .

Mode of action

As emergency contraception, the copper-bearing IUD primarily prevents fertilization by causing a chemical change that damages sperm and egg before they can meet .

Effectiveness

When inserted within five days of unprotected intercourse, a copper-bearing IUD is over 99% effective in preventing pregnancy. This is the most effective form of emergency contraception available. Once inserted, the woman can continue to use the IUD as an ongoing method of contraception, and she may choose to change to another contraceptive method in the future .

Safety

A copper-bearing IUD is a very safe form of emergency contraception. The risks of infection, expulsion or perforation are low .

Medical eligibility criteria and contraindications

The only situation in which a copper-bearing IUD should never be used as emergency contraception is if a woman is already pregnant .There are other contraindications to using a copper-bearing IUD as ongoing contraception, which also should be considered before its use as emergency contraception. For more information, please refer to the *WHO Medical eligibility criteria for contraceptive use*.

WHO response

WHO's activities on emergency contraception form part of its work to provide access to high-quality services for family planning ,particularly for the most vulnerable populations. This work is shaped by the WHO Global Reproductive Health Strategy.

In addition, through the UNDP/UNFPA/WHO/World Bank Special Programme of Research, Development and Research Training in Human Reproduction (HRP), research is carried out that aims to provide the widest range of safe and effective family planning methods, as well as clinical research into novel methods or uses.

WHO reaffirms its commitment to keeping emerging evidence under close review through its Continuous Identification of Research Evidence (CIRE) system .

Share

[Print](#)

For more information contact:

WHO Media centre

Telephone :+41 22 791 2222

E-mail :mediainquiries@who.int